

Escritor J. C. ALMEIDA COUSIN
Rua Jerônimo Monteiro 216 apto 203 - Leblon
22431 - Rio de Janeiro RJ.



JORNAL



Da Associação Espírito-Santense de Imprensa
Fundador Diretor-Superintendente: NAHUM PRADO
Redator Chefe: PLACIDINO PASSOS

ANO 16

AGOSTO E SETEMBRO - 1979

Nº 67

seu grande valor de um grande, apto a exercer qualquer cargo de destaque no cenário dos grandes empreendimentos. Em suas longas e demoradas especulações através da ciência e estudos profundos. Tem marcado época como membro do Conselho Federal de Educação, viajando por este decantado Brasil, com a finalidade de inspecionar universidades de maior gabarito, apresentando teses de real importância,

ATROPELAMENTO

Vítima de um atropelamento automobilístico nas proximidades de sua residência à rua Jerônimo Monteiro nº 216, foi hospitalizado em estado grave o eminente Professor Dr. JOSÉ COELHO DE ALMEIDA COUSIN que além de graves contusões sofreu um traumatismo cerebral. Em tratamento por mais de um mês no Hospital Samaritano, esteve entregue aos eficientes cuidados da equipe médica com especialidade ao Chefe da Clínica - Cardiologia Dr. ADERBAL MAIA e ao Neurologista Dr. LUIZ CALISTRO BALESTRASSI, este, filho de Colatina, formado pela UFES Vitória-ES. Já em sua residência em pleno restabelecimento, encontra-se o Confrade Amigo a quem enviamos a nossa solidariedade, formulando votos a Deus que a sua completa saúde predisponha, novamente, a continuação de sua vida literária.

SAUDADE

Léa Carvalho Ferreira

O tempo escorregou rapidamente, arquivando emoções de encontros, descobertas, sonhos, encantamentos.

Sob o mesmo céu em outras terras, o mesmo sol esteve mais brando, a lua mais romântica, as flores mais viçosas . . .

Na contemplação do mar, conferimos atos heróicos, sobrevivência corajosa e arrojada . . . Vimos a partida, vibramos com a chegada . . .

Na aldeia pequenina, um Templo centenário fez o encontro com o passado e com a GRATIDÃO. Lá, o tempo não apaga, não destrói porque o carinho que enobrece, eterniza e conserva presenças em homenagens grandes porque sinceras. Lá, é BEIRIZ – PORTUGAL, sementeira dos ancestrais.

O tempo trouxe de volta na recordação, o ano que passou. Vôo longo com ares de liberdade que nos aprisionou no calor humano de um povo, na simplicidade de sua gente . . . de todo um Continente que esbanja sinceridade no Ser e autenticidade no Viver.

Hoje, envoltos na teia da saudade, lá voltamos nas asas do pensamento, para reviver os momentos bonitos que a Vida nos presenteou, numa convivência que se destaca pela arte de bem receber, para sentir novamente a emoção que o Tempo nos reservou.

BRASILEIROS, DE PÉ!

Ulisses Diniz

No mistério da noite, às horas mortas, quando
Em preces mergulhado, em teu recolhimento,
Ouvires uma voz, ou mesmo um pensamento,
– São os nossos heróis que nos estão chamando!

A nação foi ferida. O sangue, gotejando,
Transforma-se num V subindo ao firmamento.
Brasileiros, sentido! É chegado o momento
De servirmos à Pátria, em tradições vibrando!

Destimidos, viris, com o mesmo garbo e porte
Dos que, enchendo de luz às páginas da história,
Em nome do Brasil desafiaram a morte! . . .

Quem, tendo, como nós, exemplos de civismo,
Dos feitos imortais, de liberdade e glória,
Não se curva, jamais, às greis do vandalismo!

030064-79, M5
14,4x20,9